



PARTICIPAR NAS ESCOLAS PIAS

ORIENTAÇÕES

Sob encomenda da Congregação Geral, o Secretariado Geral de Integração Carismática e Missão Compartilhada elaborou umas simples orientações em relação com o grande objetivo de “Participar nas Escolas Pias”, uma das dimensões centrais do atual momento de nossa Ordem.

Essas orientações estão centradas em três aspectos fundamentais que, neste momento, estamos tratando de acompanhar desde o Secretariado:

1. As **Equipes e itinerários de Missão Compartilhada**, oferecendo dicas concretas para avançar no desenvolvimento da Missão Compartilhada nas Escolas Pias, conscientes da importância deste dinamismo em nossa Ordem.
2. Os **Ministérios Escolápios** que se podem configurar e encomendar a diversas pessoas. Referimo-nos ao “ministério de pastoral encomendado aos leigos e leigas”, o “ministério da educação cristã” e o “ministério de atenção aos pobres para a transformação social”.
3. O **impulso dos processos pastorais para a incorporação à Igreja e às Escolas Pias**, marco a partir do qual a Congregação Geral aprovou recentemente o “Movimento Calasanz”.

Publicamos o documento para que seja conhecido e estudado no conjunto das Escolas Pias e para que possa servir de marco de referência e orientação para o adequado crescimento da “participação nas Escolas Pias”.

Secretariado Geral de Integração Carismática e Missão Compartilhada.

Roma, 01 de outubro de 2012, Ano Vocacional Escolápio.



Participar nas Escolas Pias

(Missão compartilhada, ministérios escolápios e processos de incorporação à Igreja e às Escolas Pias)

Apresentação

1. O 46º Capítulo Geral convidou a Ordem a impulsionar um processo de fortalecimento da vida e missão escolápias. Essa chamada à revitalização está sendo abordada pela Ordem, desde vários pontos de vista, e está supondo a convocatória de muitas pessoas a participar no compromisso comum de construção e renovação das Escolas Pias.
2. A amplitude e urgência da missão escolápia, junto com a abertura das Escolas Pias ao laicato, levam-nos a priorizar a convocatória a participar nas Escolas Pias nas diversas modalidades. De maneira especial, optamos por destacar a chamada vocacional, além da chamada à vida religiosa escolápia, a:
 - a. Fraternidade das Escolas Pias (integração carismática)
 - b. As Equipes e itinerários de missão compartilhada
 - c. Os ministérios escolápios.
3. Para levar adiante essas convocatórias, um dos caminhos mais importantes é o impulso de processos pastorais de incorporação à Igreja, através das Escolas Pias, fundamentalmente com jovens.
4. Esse documento recorda os documentos de referência já existentes e os completa com um marco geral para a missão compartilhada, os ministérios escolápios e os processos pastorais de incorporação à Igreja e às Escolas Pias.
5. Os documentos de referência são os seguintes¹:
 - a. “O Laicato nas Escolas Pias” (Capítulo Geral 1997), que recolhe o projeto institucional das Escolas Pias.
 - b. “O carisma escolápico” (Capítulo Geral 1997).
 - c. “Esclarecimento sobre a identidade do religioso e do laicato escolápios” (Congregação Geral 1999).

¹ Estes documentos, junto com o esclarecimento de termos, são recolhidos na “Fraternidade das Escolas Pias”, Congregação Geral 2011.



- d. “Constituições” e “Regras comuns” (Capítulo Geral 2003).
 - e. “O Diretório do laicato” (Capítulo Geral 2009, ainda com caráter experimental).
 - f. “A Fraternidade das Escolas Pias” (Congregação Geral 2011).
6. Convém indicar também as “Orientações para um plano de formação do laicato escolápico” (Congregação Geral 2004), diversos materiais e experiências já existentes na Ordem² e “O ministério escolápico” (1999).
 7. São múltiplas as maneiras de participar nas Escolas Pias, todas elas valiosas e complementares. Citar essa diversidade faz mais esclarecedora a contribuição do presente documento, referindo-se apenas a algumas formas:
 - a. Destinatários.

O grupo mais numeroso é o formado por crianças, adolescentes e jovens, muitos deles pessoas pobres e carentes, aos que é dirigida a missão escolápica. Também são destinatárias da ação escolápica as famílias e pessoas que trabalham, profissional ou voluntariamente, em nossas obras. Deus fala através dessas pessoas por meio de suas necessidades e expectativas. E a participação delas nas Escolas Pias é fundamental, pois são sua razão de ser e sua finalidade.
 - b. Cooperadores.

São muitas as pessoas que colaboram nos colégios, obras de educação não formal, como educadores, catequistas, monitores, colaboradores, que participam através de seu apoio e ação. Sem essa contribuição, são impensáveis as Escolas Pias. Essa modalidade de cooperação não é automática pelo fato de alguém estar presente no entorno escolápico, mas requer-se um processo de aproximação para ser cooperadores.
 - c. Missão compartilhada.

Algumas pessoas vivem sua colaboração com as tarefas escolápias como um elemento fundamental de sua própria vocação cristã. São atraídas pela missão escolápica e querem participar com maior implicação. Essa modalidade requer, além da decisão das pessoas interessada e dos responsáveis escolápicos, um processo de conhecimento mútuo, através do qual vai crescendo a identificação e a assunção da missão escolápica como parte integrante da própria vocação cristã. Concluído o processo, inicia-se

² Ver na “Fraternidade das Escolas Pias”, Congregação Geral 2011.



propriamente a Missão Compartilhada que supõe, pelo menos, um envio por parte das Escolas Pias, uma celebração adequada que emoldure o momento, talvez um ministério ou serviço, a participação periódica numa equipe, ações ou momentos concretos de missão compartilhada e uma formação permanente.

d. Integração carismática.

Algumas pessoas se identificam de tal forma com o carisma escolápico que querem viver seu seguimento de Jesus ao estilo escolápico. Desejam participar pessoal e comunitariamente da espiritualidade, da missão e da vida escolápias com intensidade. Essa modalidade requer um longo processo catecumenal que inclui experiência de espiritualidade calasância, formação escolápica, opções de compromisso com os demais, um estilo de vida cristã coerente e uma participação ativa na comunidade. Esse processo desemboca na Fraternidade Escolápica. Essa modalidade requer a decisão da pessoa interessada e também a aceitação da Fraternidade por meio de seus responsáveis. Com a promessa na Fraternidade, entra-se a formar parte da mesma.

e. Integração carismática e jurídica.

Alguns membros da Fraternidade querem dar um passo de maior integração nas Escolas Pias por meio de algum vínculo jurídico em chave carismática. Pode ser o fato de partilhar por algum tempo da comunidade religiosa ou da missão escolápica, ou o desejo de unir mais fortemente a própria vida com a Demarcação e com a Ordem. A pertença à Fraternidade se enriquece agora com um vínculo jurídico temporal ou permanente que se concretiza no correspondente acordo ou estatuto.

f. A Ordem das Escolas Pias.

Os religiosos escolápicos são os membros da Ordem das Escolas Pias. Trata-se da participação por excelência, pois a vocação religiosa escolápica supõe uma dedicação completa e integral à vida, espiritualidade e missão escolápias. A Ordem tratou de viver isso ao longo de sua história, e assim fica recolhido em nossos documentos e se expressa no direito. Como “alma” das Escolas Pias, não apenas cuidam de sua própria vocação, mas também exercem a liderança carismática para o desenvolvimento e a contribuição das



outras modalidades de participação no carisma escolápio e nas escolas Pias. Portanto, o impulso de uma específica pastoral vocacional à Vida Religiosa escolápia constitui uma das tarefas fundamentais de todas as pessoas que participam na vida e missão das Escolas Pias.

8. A seguir, apresentamos a contribuição específica deste documento: as equipes de missão compartilhada, os ministérios escolápios e os processos pastorais de incorporação à Igreja através das Escolas Pias.
9. É conveniente que cada Demarcação conte com um Estatuto, ou pelo menos, com um planejamento, que ordene as distintas iniciativas em marcha para essas convocatórias e itinerários de participação nas Escolas Pias.

As equipes e itinerários de missão compartilhada

Com frequência, chama-se “missão compartilhada” a toda ação conjunta de religiosos e leigos nas obras escolápias.

10. No entanto, nas Escolas Pias, trata-se, principalmente, de uma modalidade de participação. Definem-se como pessoas que se identificam com a missão escolápia desde uma opção de fé comprometida, ao mesmo tempo em que se recebe a chamada ou a acolhida da Ordem. Supõe um itinerário de preparação e um sinal formal de compromisso mútuo³.
11. Para identificá-lo com mais clareza, falaremos de “equipes de missão compartilhada”. As equipes apontam para a ação, para a missão compartilhada na obra escolápia. Citam-se em plural, equipes, porque a missão é compartilhada na obra concreta onde se está, incluindo também a missão escolápia do lugar, da Demarcação e de toda a Ordem, que levam adiante com outras equipes.
12. É uma incorporação com certo processo e implica uma decisão mútua tanto da pessoa que acede à equipe como dos responsáveis da mesma. Para isso, é necessário um itinerário de conhecimento, formação, identificação e pertença.

³ “O Laicato nas Escolas Pias”, 21. Diretório do Laicato, 52. Fraternidade das Escolas Pias, página 18.



13. São variadas as possibilidades para formar equipes de missão compartilhada com o professorado, catequistas, monitores, agentes de pastoral, famílias, alunado, colaboradores etc.⁴
14. Também os caminhos para aceder a essas equipes de missão compartilhada são diversos em função da situação concreta: segundo o âmbito local ou demarcacional no qual iniciem seu andamento, em função do coletivo ao que se dirige (pessoal de colégios, de paróquias, de obras não formais, famílias, etc.), com diversidade de ritmos e prazos (por exemplo, quinzenal durante dois anos) etc.
15. De qualquer maneira são vários os passos necessários:
 - a. Um grupo de pessoas que assumem a tarefa de dar forma ao processo, convocar, acompanhar e pôr em marcha as equipes de missão compartilhada na Demarcação com a aprovação do Superior demarcacional com seu Conselho e o apoio das comunidades religiosas correspondentes. Quando essas equipes estão em marcha podem ser elas mesmas as responsáveis pelas seguintes convocações e processos, sempre desde a coordenação da demarcação.
 - b. Uma adequada convocatória direcionada às pessoas que, desde uma opção de fé, querem implicar-se mais na missão escolápia, superando a obra concreta na qual se encontram, para situar-se no marco da missão escolápia local, demarcacional e de Ordem.
 - c. Um processo formativo que vá percorrendo passos de conhecimento, formação, identificação e pertença. Para isso, é preciso cuidar de diversos elementos⁵: informação, relações pessoais, acompanhamento pessoal, crescimento humano e cristão, responsabilidades, conhecimento de Calasanz.
 - d. Uma decisão da pessoa interessada e do Superior da demarcação, pois leva um compromisso de partilhar a missão escolápia para ambos.
 - e. Um prazo para esse compromisso mútuo que poderá renovar-se⁶.

4 “O Laicato nas Escolas Pias” (Capítulo Geral 1997) dedica o nº 21 à enumeração detalhada.

5 “Diretório do laicato” cita natureza, objetivos e itinerário nos pontos 52-54. Também, na segunda parte, em “Orientações para um plano de formação do laicato escolápico” dedica o 2º capítulo a concretizar mais esse itinerário.

6 Poderia ser interessante um compromisso de dois em dois anos, renováveis.



- f. Um sinal formal de compromisso mútuo⁷, normalmente no marco de uma celebração da eucaristia da Comunidade cristã escolápia.
 - g. A colocação em marcha de uma ou várias equipes, formadas por religiosos e leigos/as, que fazem realidade dia a dia essa missão compartilhada: em tarefas concretas, a formação permanente, encontros com outras equipes, assunção de possíveis responsabilidades etc.
 - h. A determinação do responsável, com sua equipe, que assume a dinamização dessa ação na Demarcação.
16. O Secretariado Geral de integração carismática e missão compartilhada se oferece a ajudar na marcha dessas equipes e coloca à disposição dos interessados os materiais e experiências existentes.
17. Em cada Demarcação e na Ordem, tomar-se-á conhecimento das pessoas que acedem a essa modalidade de missão compartilhada, para publicar essa forma de participação e para poder avaliar e impulsionar a proposta escolápia em cada lugar.

Os ministérios escolápios⁸

18. O ministério escolápico é realizado hoje na Igreja por religiosos e também por muitos leigos/as que se vinculam a nossa Ordem em modalidades diversas. Esses leigos/as são membros ativos e valiosos de nossa obra apostólica e têm responsabilidades em nossas instituições segundo sua disponibilidade e compromisso e segundo sua preparação humana e espiritual, profissional e pedagógica⁹.
19. Convém, nestes momentos, dar um impulso aos ministérios reconhecidos que, pouco a pouco, vão abrindo passo entre o laicato das Escolas Pias¹⁰.

⁷ Poderia ser o texto da “missão escolápica” do Capítulo Geral de 1997 (Pág. 16) ou o documento de “Missão compartilhada nas Escolas Pias” do mesmo Capítulo, ou o Proêmio das constituições de Calasanz.

⁸Ephemerides de junho de 2011 inicia com uma “saudação” do Pe. Geral sobre os ministérios escolápios que convém levar em conta.

⁹ Constituições, nº 98.

¹⁰ “Diretório do laicato”, nº 72-75. “Orientações para um plano de formação do laicato escolápico”, páginas 75-76.



-
20. Alguns critérios básicos que devem ter os ministérios escolápios conferidos ao laicato são:
20. a. Ser um serviço fundamental para as Escolas Pias e sua missão.
 20. b. Ser difícil a realização do serviço em questão através de outro tipo de encargos ou encomendas.
 20. c. Precisar de uma formação específica.
 20. d. Necessitar do compromisso da pessoa por um período de tempo relativamente longo.
 20. e. Visibilizar sua encomenda no contexto de uma celebração comunitária.
21. Os ministérios escolápios que propomos impulsionar são, além do ministério pastoral, o ministério da educação cristã e o ministério da atenção aos pobres para a transformação social¹¹.
22. Ministério leigo de pastoral.
Ao ministério ordenado de pastoral, a Igreja encomenda o anúncio autorizado da Palavra, a presidência da celebração, a animação da caridade e a comunhão. Assume o serviço da unidade e da presidência em nome de Jesus Cristo, velando pela fidelidade da comunidade e de cada um de seus membros à vocação recebida e à missão encomendada. O ministério leigo de pastoral participa do ministério ordenado e com ele compartilha o cuidado pastoral da comunidade e a responsabilidade na convocatória, animação, conformação e governo da mesma.
23. Ministério da educação cristã.
O ministério da educação cristã é a encomenda que fazem as Escolas Pias para impulsionar um âmbito da missão educativa escolápia ou da comunidade, em constante comunhão com os demais órgãos da vida e missão das Escolas Pias. Alguns âmbitos podem ser: o acompanhamento familiar, o acompanhamento espiritual das crianças e jovens, o cuidado da coerência e complementariedade entre a ação educativa escolar e extraescolar, a iniciação à oração e o cuidado da experiência religiosa, determinadas responsabilidades diretivas etc.
24. Ministério da atenção aos pobres para a transformação social.
O ministério da atenção aos pobres para a transformação social abarca todos os serviços que as Escolas Pias estimarem oportunos para impulsionar a dimensão de transformação social da missão escolápia. Podem ser âmbitos desse ministério os

¹¹ Fica integrado, dessa forma, o ministério da atenção especial às crianças pobres com a finalidade da escola de reformar a sociedade e renovar a Igreja.



seguintes: educação para a transformação social, a atenção específica a crianças com dificuldades de aprendizagem, apoio escolar, educação em valores, sensibilização, luta contra a exclusão, lares de crianças de rua, voluntariado, cooperação com o trabalho em nossas estruturas ao serviço da sustentação de nossas obras sociais, animação de redes sociais, economia solidária, cooperação internacional, apoio à imigração etc.

25. Alguns elementos fundamentais para pôr em marcha os ministérios escolápios encomendados a pessoas leigas:

- a. Escolher pessoas que participem nas equipes de missão compartilhada ou em Fraternidades escolápias¹².
- b. Marcar a etapa de formação inicial seguindo um itinerário adequado de formação e preparação para o ministério correspondente tanto para a pessoa que vai assumir o ministério¹³ como para a presença escolápia na qual vai ser desenvolvido¹⁴.
- c. Fazer a encomenda a partir do Superior Maior correspondente em nome da Demarcação, da Fraternidade, equipes de missão compartilhada e Comunidade cristã escolápia.
- d. Um sinal formal de compromisso mútuo¹⁵, normalmente no marco de uma celebração da eucaristia da Comunidade cristã escolápia.
- e. O ministério encomenda-se por um prazo amplo e renovável¹⁶.

12 O ministério leigo de pastoral pode ser encomendado a escolápios leigos/as e pessoas da Fraternidade escolápia, enquanto os outros podem ser encarregados também a membros das equipes e itinerários de missão compartilhada.

13 Para o ministério leigo de pastoral, cabe pensar em uma formação que leve consigo a aquisição de um título oficial de teologia, além da preparação para a pastoral escolápia da demarcação. Nos outros ministérios, haverá que adequar o plano de formação ao âmbito concreto.

14 É preciso ir preparando a comunidade e obra que vão receber o ministro quando terminar sua etapa formativa e iniciar o exercício do ministério.

15 Poderia ser o texto do “Memorial Tonti”.

16 “Diretório do laicato”, 73. Pode-se pensar em dez anos para o ministério de pastoral e sete anos para os demais.



-
- f. O ministério escolápio sempre se realiza em equipe¹⁷, que acompanha a pessoa ao longo do tempo de seu trabalho, decisões, formação permanente etc.
26. O Secretariado Geral de integração carismática e missão compartilhada se oferece a ajudar na colocação em marcha dessas equipes e põe à disposição dos interessados materiais e experiências existentes.
27. Em cada Demarcação e na Ordem, tomar-se-á conhecimento das pessoas às quais foram encomendados os ministérios escolápios.

Processos pastorais de incorporação à Igreja e às Escolas Pias

28. A ação pastoral escolápia abarca muitos âmbitos: a própria configuração da escola e das obras de educação não formal, a formação religiosa, as celebrações litúrgicas, a iniciação à oração, o acompanhamento espiritual, os grupos infantis e juvenis, os retiros e convivências, a sensibilização social e ação caritativa, a preparação para os sacramentos etc.
29. No momento, devemos cuidar especialmente dos processos de incorporação à Igreja e às Escolas Pias.
30. Não se trata apenas de transmitir umas crenças, mas também de introduzir as pessoas na comunidade de fé dos que hoje tentamos seguir juntos ao Senhor. As escolas Pias, como parte da Igreja e especialistas em comunidade, se oferecem como forma concreta de inserção eclesial viva e atrativa para muitas pessoas, consagradas como religiosos ou em sua vocação de leigos/as escolápios.
31. Em cada Demarcação, é preciso elaborar um plano que permita impulsionar esses processos pastorais que, se iniciando desde tenra idade, alcancem além das etapas escolares.
32. Ajuda-nos na elaboração desse plano, além da atenção à situação evolutiva por idades, um foco que contemple:
- a. O ponto de partida segundo o grau de vinculação às Escolas Pias: ex-alunos, famílias, professorado, colaboradores.

¹⁷ Esta equipe deve estar formada também por religiosos escolápios que já têm encomendados, evidentemente, os ministérios escolápios.



- b. O horizonte ao qual convocamos: crescimento humano e cristão, equipes de missão compartilhada, Fraternidade, vida religiosa escolápia.
 - c. É muito importante que esse plano aborde de modo específico a convocatória à vida religiosa escolápia, que necessita planejamentos próprios bem situados nesse plano geral.
33. Pode ser útil convocar a todas as pessoas próximas e colaboradores a um processo de maior vinculação com as Escolas Pias; e apresentar um itinerário direcionado à missão compartilhada e à Fraternidade¹⁸. Daí pode surgir o primeiro núcleo de ambas as realidades de participação.
34. Com esse primeiro núcleo, ao mesmo tempo em que se mantêm periodicamente novas convocatórias com o professorado e colaboradores que vão se aproximando ao mundo escolápico, se podem iniciar processos pastorais com crianças e jovens, além de complementar e sistematizar os já existentes.
35. Esses processos de pastoral devem cuidar:
- a. A equipe de educadores que deve estar formada, trabalhando conjuntamente, com acurada formação permanente e também em grupos de referência seguindo seu próprio processo de crescimento pessoal e seguimento de Jesus.
 - b. Os diversos elementos que configuram a vida: a experiência de Deus, a formação integral e o crescimento pessoal, o estilo de vida, o compromisso em favor dos demais, a partilha em grupo.
 - c. Alguns instrumentos educativos podem ser o plano estruturado de formação intelectual e vital, as orações e celebrações, as experiências que vão sendo propostas, o projeto de vida, a sistemática posta em comum do que vai sendo vivido, o acompanhamento pessoal, a progressiva partilha, aproximação a realidades escolápias etc.
 - d. A pertença a um centro maior que o próprio grupo, que pode ser o colégio, a paróquia, algum centro ou obra escolápica...
 - e. O plano educativo com etapas, ações e sinais que vão marcando o progresso. Podem ser a etapa educativa de sementeira, a proposta, a iniciação no catecumenato, o discernimento da própria vocação e a opção pela inserção eclesial.

¹⁸ O programa “Rostro” da Província Betânia, é um exemplo disso. E tem outras experiências da Ordem nesta linha.



- f. A oferta de um ponto de chegada, especialmente apresentada nas modalidades de participação nas Escolas Pias.
 - g. A chave vocacional durante todo o processo, tentando descobrir aquilo que o Senhor espera de cada um.
36. É importante, para a boa marcha desses processos, contar com uma boa equipe de educadores, com boa formação, identificação escolápica e qualidade de vida cristã. A melhor maneira de dar consistência a essa necessidade é conseguir que cada grupo desses processos seja acompanhado por pessoas que participam em grupos mais adiantados dos mesmos processos ou por religiosos e membros da Fraternidade.
37. O Secretariado Geral de integração carismática e missão compartilhada, especialmente através de sua comissão de pastoral, se oferece para ajudar na colocação em marcha dessas equipes e põe à disposição dos interessados os materiais e experiências existentes. Também o Secretariado Geral de pastoral vocacional pode apresentar interessantes pontos de vista e materiais para enriquecer essa tarefa.